



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

SATISFAÇÃO MANSA A OS MEUS ANTA-
GONISTAS.

Não há cousa mais cega, do que o espirito de partido, nem mais injusta em seus raciocínios. Sim o homem preocupado de huma opinião, fecha os olhos á evidencia, cerra os ouvidos ás razões, e á maneira do enfermo de histerice, a quem todos os objectos parecem amarellos, ajuiza, que toda a propozição, que vai de encontro ás suas idéas, he hum erro, huma blasfemia, e já bem pôde ser, que a tenha por hum insulto á sua pessoa. A maior, ou menor intensidade desta paixão segue a razão directa da educação, e illustração mental dos individuos. O homem bem educado, e instruido he quazi sempre tollerante e reportado: o mal-

creado, e tollo pello contrario he cabeçudo, tenaz, e de huma intollerancia insuportavel.

Nesta ordem estão pois pela mór parte os Republicueiros do Brazil. He verdade, que á vista do grande poder da opinião geral, que se oppoem ao systema de Republicas puras entre nós, nenhum ousa preferir — *façamo-las já*, á excepção de algum maniaeco - democratico, que quer á forza ver instalada a sua Republica palhaca, ainda que tenha a duração de casamento de Comedia. Em cõsequencia dessa febre politica, e vendo alias, que a maioria da Nação não está para taes devaneios, mordem se com os meus escriptos, e cada hum desbrava a seu talante, attribuindo-me opiniões, que não constão, nem se deprehendem das minhas palavras;

pelo que huns dizem de papo, que sou contradictorio (termo elastico, que serve para tudo por mais destituído, que seja de provas); outros, que estou desapreciando o Liberalismo: quem denomina-me servil; quem profere d'estalo, que escrevo contra a liberdade da Patria, entendendo por Patria a opiniao particular, imprudente, e louca deste, ou d'aquelle desmiolado: dictos gratuitos, proposições vagas, que para a gente cordata tanto monta, quanto os carpidos de hum criança agastada por lhe irem á mão em hum branco prejudicial. Já por muitas vezes tenho publicado, e não sei, como mais diga, que em theoria não há forma de Governo tão bella, tão justa, tão feliz, como a Republica. Confesso, que me encanta, e arrebatava o regimen dos Estados Unidos d'America: mas convencido, como estou, de que isso de Governo não he obra de tarraxa; e que o q' convém a hum Povo não convém a todos; entendo, não pode o Brazil dos nossos dias felicitar-se com a Republica; antes esta arrastraria males incalculaveis, e por ultimo com muita probabilidade a enthronização de hum despota sagaz, e ousado, que nos quizesse assenhorear.

Em verdade onde estão entre nós os precisos elementos, e indispensaveis p^a crear-se, e medrar a Republica? Temos já a precisa illustração na maioria do Povo? Não certamente; por que algumas luzes, que há, estão, como monopolizadas, nas grandes Captaes do Littoral, e em algumas Villas mais consideraveis: para esses matos, por esses centros a ignorancia he geral, acontecendo em muitos lugares serem escolhidos para Juizes de Paz homens, que mal sabem ler, e assignar o seu nome, homens viciosos, e réos de policia; por que os mais nem aquillo sabem, e ainda são piores, que estes. São geraes os bons costumes? Responda sineeramente os mesmos Republicueiros, e procurem impingir-nos com expressões theatraes, com lugres comuns, que, já temos a precisa moralidade, quando estamos vendo a venalidade em todas as Repartições, a ladroice na nór parte dos Empregados, o espirito orgulhoso, e despotico em quasi todos os Delegados do Poder, o genio rixoso, e demandista da maioria do Povo, a corrupção em fim de todas as classes, condições, e estados da sociedade. Terá a palavra *Republica* alguma virtude sobrenatural, que trazmude pedras em filhos de Abrahão, que metta luzes, e juizo nas cabeças da maioria do Povo, que tire todos os maus habitos, etc. etc.? Quem hade fazer, e com quem se hade fazer essa Republica, se não com os homens actuaes? E se destes pela maior parte são ignorantes, muitos são corrompidos, e voluntariosos; como se concebe, sem hum prodigio do Ceo, e nunca visto, que proclamada a Republica, mudem todos de condição e de costumes? Pelo contrario tal revolução não aticaria a ambição de muitos, a cobiça dos proletarios, a ousadia dos salteadores, o furor dos perversos, e não acarretaria o transtorno geral da lei, da ordem, e da prosperidade publica?

Aonde (bem quizerá, me mostrassem os Republicueiros) aonde está entre nós esse amor ao trabalho, e industria, que tanto distingue, e tor-

na pacíficos e subordinados os Anglo-Americanos? O principio vital da Republica destes he o espirito laborioso, e industriosos; entre nós o espirito dominante he a ociosidade, e calaçaria: todos o que querem he ter bons redditos com pouco, ou nenhum trabalho; e por isso apenas vaga, ou tem de se crear qualquer officio de ordenado, saõ tantos os pretendentes, que não há mãos a medir: tudo tem os olhos cravados nos cofres do Thezouro; ninguem quer saber de fabricas, de officios mecanicos, e muito menos da Agricultura, manancial da mais solida riqueza, entregan lo a braços escravos, e forçados o q' mais deve honrar a homens livres. Os m.^{mos} officios fabriz saõ olhados com desprezo: o ferreiro, por ex., que no meu entender, se he homem honrado, merece muito mais estima, do que o Dezembargador ladraõ, logo que tem hum filho, não cuida em o fazer aprender o seu, ou qualquer outro officio mecanico, pelo contrario trabalha por mandalo para o Curso Juridico na esperança de o ver em poucos tempos Juiz de Direito; porque entre nós a fofice principia no mendigo, e acaba no Senador do Imperio. Com effeito somos muito semelhantes em caracter, educação, costumes, e circumstancias aos Povos dos Estados Unidos: e como estes fizerão se Republicanos; taõbem nós, que somos macacos, devemos arremedalos, assim como o palhaço arreme la o arlequin!

Eis o motivo porque alguns dissaboread-se dos meus escriptos, huns por ignorantes, e a n.ór parte por velhaquetes, que querem avantajarse com a desordem, e desatinad ao

ver, que lhes dou na balda, e lhes empato as vazas. Eu bem conheço, que o Brazil foi talhado pela natureza para compôr-se de Estados Federaes Republicanos: mas a mão ferrenha do Governo Portuguez teve a perversa habilidade de crear-nos de maneira, que só depois de largos annos he, que, despindo pouco, e pouco os maus habitos, adquirindo as precisas luzes, etc. chegaremos a esse regimen, que he sem duvida o que a meu ver ha de governar todo o Novo Mundo: mas quando será isto? Quando poder ser; quando a natureza das couzas trazer por si mesmo esse acontecimento; parecendo-me imprudencia, loucura, e desgraça o querer sobressaltar a roda dos annos, e forçar o futuro a tomar o lugar do presente.

Já me chamáraõ Realista: os columns denominavaõ-me farroupilha, e demagogo: não me empachãtaes denominações gratuitas, que os partidos sõem baratear-se reciprocamente. Bem longe de tudo isto sou muito, e muito Republicano em theoria; e os mesmos Republicueiros, capadocios, e velhaquetes do meu paiz saõ a cauza occasional de eu não ser tao'bem na pratica, quero dizer; não vejo a precisa gente com as qualidades, e virtudes indispensaveis para huma Republica feliz; e não estou para ir com as turbas, para louquear, metter me em novidades impraticaveis, e por ultimo depois de innumeras desgraças acabar em hum patibulo sem nenhum proveito publico para honra da Patria destruida, e arranjo da familia... Quem faz gosto do titulo de Martyr da Patria, morra sem necessidade, sem nin-

guem lhe encomendar o sermão por eousas, que a maioria do Povo não abraça; que eu contento-me com o lugarzinho de Confessor, que também tem na Ladainha o seu — *Ora pro nobis*. Sou Republicano sim; mas não maníaco. Amo, e advogo a Constituição mixta com as Reformas Federaes já decretadas, como um meio para algum dia vir o meu caro Brazil a ser Republicano de todo. He mais que provavel, que eu já não existia para esse tempo: mas nós também devemos trabalhar para nossos filhos; e consola-me de sobejo o sentimento de que então, acalmadas as paixões nas frias cinzas do sepulcro, os meus Patricios me farão justiça; e dirão — O Escriptor Fulano trabalhou, quanto cabia na curtidão da sua esfera, por aplainar-nos o caminho da Republica, que agora convém-nos; e então não. —

Se reprovei, e ainda reprove a monstruosa lembrança de Presidentes de Provincia nomeados, não pelo Chefe do Poder Executivo; mas por eleições populares, foi por conhecer primeiramente a incompatibilidade de tal medida, huma vez que a Nação quer, se conserve o elemento Monarquico, e em segundo lugar; por que estou convencido, que do modo, em que vão essas nomeações, são muito mais vantajosas ao bem estar das Provincias; e passo a dar a razão. Que importa, que os Presidentes sejam feitos pelo Poder Executivo, feitos por patronato, e por tudo quanto for de mau; se a opinião publica he, que os hade manter, ou fazer, que baquêem do

lugar? Se o Presidente começa a desmarcar-se, e a desagradar por consequencia, saltão lie em cima os Periodicos, e em hum abrir, e fechar de olhos, vai fóra, como vimos por muitas vezes ainda em tempo do traíçoeiro Duque de Bragança com Thomaz Xavier, e outros.

Não succedera' certamente assim com Presidentes de eleição popular; porque he bem claro, que aquelle, que obteve a maioria dos votos dos Electores, he porque tem hum partido consideravel a seu favor; e neste caso quanto não he difficil apegar da governança, a que a maior parte dos homens tem tanto afelho! Entrão os Periodicos de batêlo; e os do partido do Presidente a deffendê-lo: accende-se o odio; os queixosos almagrao com a cor do crime a todos os seus actos; os seus parciaes tudo lhe louvaõ, e santificaõ. O Presidente, confiado no seu partido, e por outra parte esporado dos baldões do contrario torna-se caprichoso, tenaz, e cada vez pior, de maneira que não podera' ordinariamente largar o emprego, se não a' eusta de huma guerra civil, de mortes, estragos, e desgraça geral.

Em verdade ponhaõ os Presidentes a' escolha dos Povos; e eu aposto, que certos individuos, certas familias poderosas, e influentes terão esse importante lugar, como de propriedade, serão nas suas respectivas Provincias huos Dictadores, e guerras sanguinolentas, e desastrosas serão muitas vezes precisas para destrontar a esses Verres. O Presidente de nomeação do Imperante faz-se, e desfaz-se com duas folhas de papel sem nenhum encommodo, sem perturbação alguma: o Presidente popular, para ser apeado, custara' ordinariamente desassocêgo, contestações, e guerra civil. Qual dos dous meios sera' mais conveniente? Fique a decizão ao juizo dos cordatos.

As minhas opiniões bem podem ser destituídas de fundamento; pois se he do homem o errar; como não errarei eu, tão falto de talentos, e luzes? Mas sou franco, procedo de boa fé, dejeo acertar; e se o não consigo, he; porque a mais não alcanço; falta-me os conhecimentos, porém sobra-me a boa vontade. Seguro pois na pureza da minha consciencia, que me importa, que hum esteja, por ex, e ainda mais ignorante, que eu, me mimozêe com o labêo de servil, e outras de nominações graciosas? Que me importa, que os meus escriptos desagradem aos sujeitinhos de capa em colo, a os vadios, e proletarios? A sua desapprovação muito me honra; pois que o louvor dos maus só serve de vituperio. Não ambiciono a triste gloria, o burlesco laurel de idolo da demagogia. Se hum só homem honesto, sizoado, e que tem meio decente de vida approvar as minhas humil-des idéas, por bem pago me dou de escrever Periodicos.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri, novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
MARCIAL LIV. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folia as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

SATISFANDO MANSA A OS MEUS ANTA-
GONISTAS.

Não há cousa mais cega, do que o espirito de partido, nem mais injusta em seus raciocínios. Sim o homem preocupado de huma opinião, fecha os olhos á evidencia, e os ouvidos ás razões, e á maneira do enfermo de luterice, a quem todos os objectos parecem amarellos, ajuiza, que toda a propozição, que vai de encontro ás suas idéas, he hum erro, hum blasfemia, e já ben. pôde ser, que a tenha por hum insulto á sua pessoa. A maior, ou menor intencionalidade de taes paixões segue a razão da educação, e illustração mental dos individuos. O homem bem educado, e instruido he quasi sempre tolerante e repellido: o mal-

creado, e tollo pello contrario he ca-
deudo, tenaz, e de hum intolera-
ncia insupportavel.

Nesta ordem estão pois pela mór parte os Republicqueiros do Brazil. He verdade, que á vista do grande poder da opinião geral, que se oppo-
em ao systema de Republicas puras entre nós, nenhum ousa preferir —
façamo-lus já, á excepção de algum maniaco - democratico, que quer á forza ver instalada a sua Republica pallada, ainda que tenha a duração de casamento de Comedia. En cõe e quencia dessa sobre politica, e vendo alias, que a maioria da Nação não está para taes devaneios, não se coo os meus escriptos, e cada hum de brava a seu talento, attribuido me opiniões, que não constam, nem se deprehendem das minhas palavras.

pelo que huns dizem de papo, que sou contradictorio (termo elastico, que serve para tudo por mais destituído, que seja de provas); outros, que estou desapreciando o Liberalismo: quem denomina-me servil; quem profere d'estalo, que escrevo contra a liberdade da Patria, entendendo por Patria a opiniao particular, imprudente, e touca deste, ou d'aquelle desmiolado: dictos gratuitos, proposições vagas, que para a gente cordata tanto montão, quanto os carpidos de hum criança agastada por lhe irem á mão em hum brinco prejudicial. Já por muitas vezes tenho publicado, e não sei, como mais diga, que em theoria não há forma de Governo tão bella, tão justa, tão feliz, como a Republica. Confesso, que me encanta, e arrebatá o regimen dos Estados Unidos d'America: mas convencido, como estou, de que isso de Governo não he obra de tarraxa; e que o d'convém a hum Povo não convém a todos; entendo, não pode o Brazil dos nossos dias felicitar-se com a Republica; antes esta arrastraria males incalculaveis, e por ultimo com muita probabilidade a entronização de hum despota sagaz, e ousado, que nos quizesse assenhorear.

Em verdade onde estão entre nós os precisos elementos, e indispensaveis p^a crear-se, e medrar a Republica? Temos já a precisa illustração na maioria do Povo? Não certamente; por que algumas luzes, que há, estão, como monopolizadas, nas grandes Capitães do Littoral, e em algumas Villas mais consideraveis: para esses matos, por esses centros a ignorancia he geral, acontecendo em muitos lugares serem escolhidos para Ju-

izes de Paz homens, que não sabem ler, e assignar o seu nome, homens viciosos, e réos de policia; por que os mais nem aquillo sabem, e ainda são piores, que estes. São geraes os bons costumes? Respondo sinceramente os mesmos Republicueiros, e procurem impingir-nos com expressões theatraes, com lugres edmunds, que já temos a precisa moralidade, quando estamos vendo a venalidade em todas as Rep^{ta}ções, a ladrocinha na nór parte dos Empregados, o espirito orgulhoso, e despoico em quasi todos os Delegados do Poder, o genio rixoso, e demandista da maioria do Povo, a corrupção em fim de todas as classes, condições, e estados da sociedade. Terá a palavra *Republica* alguma virtude sobrenatural, que trazimude pedras em filhos de Abrahão. que metta luzes, e enizone nas cabeças da maioria do Povo, que tire todos os maus habitos, etc. etc.? Quem hade fazer, e com quem se hade fazer essa Republica, se não com os homens actuaes? E se destes pela maior parte são ignorantes, muitos são corrompidos, e voluntariosos; como se concebe, sem hum prodigio do Ceo, e nunca visto, que proclamada a Republica, mudem todos de condição e de costumes? Pelo contrario tal revolução não attingiria a ambição de muitos, a cobiça dos proletarios, a ousadia dos teatadores, o furor dos perversos, e necessitaria o transtorno geral da ordem, e da prosperidade publica?

Adem mais bem quizerá, me não esquecer os Republicueiros) aonde está entre nós esse amor ao trabalho, e a industria, que tanto distingue, e tor-

na paciência e subordinados os Anglo-Americanos? O principio vital da Republica destes he o espirito laborioso, e industrioso; entre nós o espirito dominante he a ociosidade, e catagoria: todos o que querem he ter bons redditos com pouco, ou nenhum trabalho; e por isso apenas vaga, ou tem de se crear qualquer officio de ordenado, sad tantos os pretendentes, que nad há mais a mediar: tudo tem os olhos cravados nos cofres do Thezouro; ninguem quer saber de fabricas, de officios mecanicos, e muito menos da Agricultura, mananciaal da mais solida riqueza, entregando a braços escravos, e forçados o q' mais deve honrar a homems livres. Os m.^{mas} officios fabriz são olhados com desprezo: o ferreiro, por ex., que no meu entender, se he hamem honrado, merece muito mais estima, do que o Dezembargador ladrao, logo que tem hum filho, nad cuida em o fazer aprender o seu, ou qualquer outro officio mecanoico, pelo contrario, trabalha por mandalo para o Curso Juridico na esperanca de o ver em poucos tempos Juiz de Direito; porque entre nós a fofice principia no mentigo, e sab-no Senado do Imperio. Com effeito somos muito semelhantes em character, educacao, costumes, e circumstancias aos Povos dos Estados Unidos: e como estes fizeram se Republicanos; nadhem nós, que somos macacos, vemos arremedalos, assim como o palhaço arremeda o arlequin.

Eis o motivo porque alguns dissabam-se dos meus escriptos: hums por ignorantes, e a mó por velhaquetes, que querem andar se com o desordem, e desatino ao

ver, que lhes dou na cabeça, e lhes empacho as varas. Eu bem confieço, que o Brazil foi talhado pela natureza para compor-se de Estados Federaes Republicanos: mas a mão ferrenha do Governo Portuguez teve a perversa habilidade de crear-nos de maneira, que só depois de largos annos he, que, despiado pouco, e pouco os maus habitos, adquirindo as precisas luzes, etc. chegaremos a esse regimen, que he sem duvida o que a meu ver ha de governar todo o Novo Mundo: mas quando será isto? Quando poder ser; quando a natureza das couzas trazer por si mesmo esse acontecimento; parecendo-me imprudencia, loucura, e desgraça o querer sobressaltear a roda dos annos, e forçar o futuro a tomar o lugar do presente.

Já me chamáráo Realista: os columns denominavão-me farroupilha, e demagogo: nad me empachátaes denominações gratuitas, que os partidos sõem baratear-se reciprocamente. Bem longe de tudo isto sou muito, e muito Republicano em theoria; e os mesmos Republicueiros, capadocios, e velhaquetes do meu paiz são a cauza occasional de eu o nad ser tao bem na pratica, quero dizer; nad vejo a preeiza gente com as qualidades, e virtudes indispensaveis para huma Republica feliz; e nad estou para ir com as turbas, para louquear, metter me em novidades impraticaveis, e por ultimo depois de numeras desgraças acabar em hum patibulo sem nenhum proveito publico para honra da Patria destruida, e arranjo da familia. Quem faz gosto do titulo de Martyr da Patria, morra sem necessidade, sem nin-

guem lhe encomendar o sermão por cousas, que a maioria do Povo não abraça; que eu contento-me com o lugarzinho de Confessor, que também tem na Ladainha o seu — *Ora pro nobis*. Sou Republicano sim; mas não maníaco. Amo, e advogo a Constituição mixta com as Reformas Federaes já decretadas, como um meio para algum dia vir o meu caro Brazil a ser Republicano de todo. He mais que provavel, que eu já não existia para esse tempo: mas nós também devemos trabalhar para nossos filhos; e consola-me de sobejo o sentimento de que então, acalmadas as paixões nas frias cinzas do sepulcro, os meus Patricios me farão justiça; e dirão — O Escriptor Fulano trabalhou, quanto cabia na curta vida da sua esphera, por aplainar-nos o caminho da Republica, que agora convém-nos; e então não. —

Se reprovei, e ainda reprove a monstruosa lembrança de Presidentes de Provincia nomeados, não pelo Chefe do Poder Executivo; mas por eleições populares, foi por conhecer primeiramente a incompatibilidade de tal medida, huma vez que a Nação quer, se conserve o elemento Monarquico, e em segundo lugar; por que estou convencido, que do modo, em que vão essas nomeações, são muito mais vantajosas ao bem estar das Provincias; e passo a dar a razão. Que importa, que os Presidentes sejam feitos pelo Poder Executivo, feitos por patronato e por tudo quanto for de mau; se a opinião publica he, que os hade manter, ou fazer, que baquéem do

lugar? Se o Presidente começa a desagrada-se, e a desagradar por consequencia, salta-me em cima os Periodicos, e em hum abrir, e fechar de olhos, vai fóra, como vimos por muitas vezes ainda em tempo do traçoeiro Duque de Bragança com Thomaz Xavier, e outros.

Não succedera certamente assim com Presidentes de eleição popular; porque he bem claro, que aquelle, que obteve a maioria dos votos dos Electores, he porque tem hum partido consideravel a seu favor; e neste caso quanto não he difficil appeallo da governança, a que a maior parte dos homens tem tanto aferro! Entrão os Periodicos de batêlo; e os do partido do Presidente a defendê-lo: accende-se o odio; os queixosos almagrao com a côr do crime a todos os seus actos; os seus parciaes tudo lhe louvaõ de santificação. O Presidente, confiado no seu partido, e por outra parte esporado dos balões do contrario torna-se caprichoso, tenaz, e cada vez pior, de maneira que não podera ordinariamente largar o emprego, se não a custa de huma guerra civil, de mortes, estragos, e desgraça geral.

Em verdade ponhaõ os Presidentes a escolha dos Povos; e eu aposto, que certos individuos, certas familias poderosas, e influentes serão esse importante lugar, como de propriedade, e suas respectivas Provincias huns Dictadores, e guerras sanguinolentas, e desastrosas serão muitas vezes precisas para desmontar a esses Verres. O Presidente de nomeação do Imperante faz-se e desfaz-se com duas folhas de papel sem nenhum encommodo, sem perturbação alguma: o Presidente popular, para apeado, custara ordinariamente desassocção, commoções, e guerra civil. Qual dos dous meios sera mais conveniente? Fique a decisão ao juizo dos cordatos.

As minhas opiniões bem podem ser destituídas de fundamento; pois se he do homem o errar; como não errarei eu, tão falto de talentos, e luzes? Mas sou franco, procedo de boa fé, de vejo aceitar; e se o não consigo, he; porque a mais não alcanço; faltaõ-me os conhecimentos, e abra-me a boa vontade. Seguro pois na rectidão da minha consciencia, não me importa, de hum estouvado, por ex., e ainda mais ignoante que eu, me minozee com o labêo de servil, e de dadas de nomeações graciosas? Que me importa, que os meus escriptos desagradem aos sujeitinhos de capa em cello, aos vadios, e proletariats? A sua de approvação muito me honra; pois que o louvor de mau só serve de vituperio.

Que gloria o barlesco laurel de idolo de demagogos, hum só homem honesto, sizo, e que tem presente de vida approvar as minhas humilhações, por bem pago me deu de escrever. Po